

Programa . Novela

TÍTULO : Rodada de Fogo

Capítulo : 6 (SEIS)

Cena 1 - SET / BIBLIOTECA DE RENATO / NOITE

(Continuação da última cena do capítulo anterior)

Renato e Vilanova frente a frente. Carolina observa. Renato sorri.

RENATO É uma bela coleção de livros jurídicos, doutor vilanova. Merece ser vista.

VILANOVA (SECO) Eu estou vendo.

RENATO Formada ao longo de mais de um século pela família da minha mulher. O senhor -encontra verdadeiras raridades aí.

VILANOVA É verdade. Pena que não possam estar à disposição do público.

Renato faz sinais a Carolina pra se retirar.

RENATO No futuro, eu tenho a intenção de doar tudo isso a alguma instituição. O senhor até poderia me indicar qual a mais adequada.

CAROLINA O senhor me dá licença, mas eu tenho que tomar algumas providências.

Carolina vai saindo. Vilanova faz menção de acompanhá-la.

VILANOVA Eu também vou. Meu filho pode estar precisando de alguma coisa.

Renato se interpõe entre ele e a porta.

RENATO Não se preocupe. Seu filho está muito bem acompanhado.

Carolina sai rápido.

CAROLINA Com licença.

RENATO E eu gostaria de ter uma conversa particular com o senhor.

VILANOVA O momento não é adequado pra conversas particulares, doutor Renato. Com licença.

Vilanova tenta passar. Renato impede.

RENATO Eu insisto. É importante.

Renato fecha a porta.

RENATO Me desculpe. Mas tem que ser agora.

VILANOVA O senhor está sendo indelicado, doutor Renato.

VILANOVA Eu não admito isso.

RENATO Vamos sentar, doutor Vilanova, por favor.

VILANOVA Eu não vou conversar com o senhor, doutor Renato.

RENATO Isso sim, seria uma indelicadeza, tendo em vista a nossa longa amizade. (INCISIVO) Sente-se, por favor!

Vilanova olha para ele, tenso.

CORTE

Cena 2 - EXTERNA / PRAÇA / NOITE

Pedro e Ana namorando. Ela agora vai embora. Pedro a acompanha até a rua, abraçando-a pelos ombros.

PEDRO A gente não ficou juntos nem dez minutos.

ANA Você que pensa. Tem mais de uma hora que eu tô aqui.

PEDRO Você acha isso muito ?

ANA Fiquei muito mais do eu devia.

PEDRO Mas você é uma pessoa livre. Pode ir onde quiser, na hora que der na veneta.

ANA Eu sei que eu posso. Se eu tivesse saído pra fazer qualquer outra coisa, não tinha problema nenhum. Acodntece que eu sai pra encontrar com você, e isso eu não posso fazer.

PEDRO Tua família pensa que eu sou o que ? Um bicho, um assassino ?

ANA Eu não sei o que eles pensam. Só sei que é melhor pra nós dois que ninguém saiba que a gente se encontrou. Principalmente meu irmão e meu avô.

PEDRO Um dia eles vão ter que saber. E aí ?

Ela olha para ele, assustada.

CORTE

Cena 3 - EXTERNA / RUA / NOITE

É a rua que vai dar na praça. O general caminha apressado em direção a ela.

CORTE

Cena 4 - SET / BIBLIOTECA DE RENATO / NOITE

Vilanova está sentado, tenso. Renato diante dele, procurando ser o mais simpático possível.

RENATO E pode acreditar, doutor Vilanova. Eu fiquei muito feliz em revê-lo, em o senhor ter aceitado o meu convite, em estar aqui comigo, comemorando um momento especial na minha vida... Na minha posição, eu vivo cercado muito mais de bajuladores e que de verdadeiros amigos. Por isso eu fiz questão de convidar algumas pessoas, como o senhor, com quem eu tive uma ligação mais forte em certos momentos do passado...E que no presente não têm nenhum interesse em se beneficiar da minha pessoa...(TOM) nem em me prejudicar...

VILANOVA Quanto a -isso, o senhor pode estar descansado. Eu não tenho nenhum interesse em prejudicá-lo. E já que o senhor se referiu a "fatos" do passado, o que eu posso dizer é que prefiro que eles fiquem lá, no passado, esquecidos.

RENATO O senhor me prestou grandes favores. Eu não vou esquecer disso.

VILANOVA Não foram grandes favores.

Vilanova sabe onde Renato quer chegar e tenta evitar.

RENATO Como não ? O senhor resolveu toda uma situação jurídica complicada do meu filho, a mãe no exterior, a tutela da avó...Talvez pro senhor não tenha sido importante, mas pra mim foi...

VILANOVA (SECO) Eu fico feliz com isso.

RENATO Quer dizer, doutor Vilanova. Nós nos devemos fa-

RENATO ~~vores~~...Como é comum entre dois bons amigos.
Renato chegou aonde queria. Reação de Vilanova.

VILANOVA Eu sei que devo favores ao senhor, mas já disse que prefiro não falar no assunto.

RENATO Claro. Eu compreendo. Deve ser muito doloroso pro senhor.

Renato agora pode entrar no assunto.

RENATO Nem foi pra isso que eu insisti em ter essa conversa.

Um tempo. Renato observa a reação dele. Vilanova espera.

RENATO O caso, doutor Vilanova, é que eu outra vez estou precisando de um favor seu.

Vilanova não reage. Olha fixo para frente.

RENATO O senhor vai receber, se é que já não recebeu, uma correspondência do exterior. Vem de Munique. É fácil saber qual é. Deve ser um envelope relativamente grande, sem indicação do remetente.

Vilanova nada.

RENATO Eu quero que o senhor me dê esse envelope. Sem abrir.

Vilanova olha para ele, duro.

Corte.

Cena 5 - SET / BAR DE JOANA / NOITE

Alguns fregueses. Fátima serve as mesas. No balcão, Gilson está diante de Joana. Ela olha para um pequeno estojo que tem nas mãos, que Gilson acabou de lhe dar.

GILSON Abre !

JOANA Que história é essa, Gilson ?

GILSON Abre que você vai ver.

JOANA Sabe que eu prefiro não abrir. Vai. Leva isso de volta.

Ela bota a caixa na mão dele. Ele se ofende.

GILSON Se você fizer isso, eu nunca mais entro nesse

GILSON bar!

JOANA (SUAVE) Que é que você tá querendo, hem, velho? Complicar as coisas, arranjar sarna pra se coçar ?

GILSON Eu tô te dando um presente. Só isso. Faça o favor de abrir, ao menos por educação.

JOANA Tá bem. Eu vou abrir e tenho certeza de que vou gostar muito.

-
Reação de Gilson. Fica feliz.

JOANA Mas isso não significa nada, entendeu ? Não vai ficar criando coisa que não existe na tua cabeça.

GILSON Na cabeça não. No coração.

JOANA Aí muito menos. Não se faça de besta!

Ela abre o estojo. É um par de brincos. Coisa relativamente cara. Joana não consegue esconder que realmente gostou.

JOANA Mas é lindo, velho ! Nunca imaginei que você tivesse tanto bom gosto.

Gilson está exultante.

GILSON Experimenta !

Ela bota os brincos e vai se olhar no espelho.

JOANA Ficou bem, você não acha ?

GILSON (EXTASIADO) Uma beleza ! Você está linda, Joana!

Joana nota o estado dele e corta.

JOANA Também não precisa ficar tão entusiasmado. É só um brinco. Não mudou nada na minha cara.

GILSON Você é linda de qualquer jeito!

JOANA Pronto ! Por isso que eu não queria abrir. Já começou a babar na gravata. E se tem coisa na vida que eu não gosto é de velho babão !

Ele se zanga.

GILSON Lá vem você com o deboche. Sabe o que você é ? Você é desumana ! Desumana !

Ele pega o copo e se dirige a sua mesa. Joana o chama.

JOANA Vem cá, ser humano !
Ele pára.

JOANA Vem cá !
Ele vai. Ela lhe beija a testa. Ele sorri, enternecido.

CORTE

Cena 6 - EXTERNA / PRAÇA / NOITE

Pedro e Joana diante do general. Ela lívida, Pedro assustado, mas enfrentando.

Abre na cara enfurecida do general.

HELIO Que é que você tá fazendo, Ana Maria ? Você ficou maluca ?

Ela abaixa a cabeça, apavorada.

PEDRO A gente tava só conversando, cara. Não precisa fazer esse escarcêu !

HELIO Não falei com você, seu marginal.

PEDRO Mas eu falei com você. Você não tem direito de chegar aqui dando essa bronca não. Ela tá comigo e daí?

HELIO Eu não quero você perto dela!

Helio puxa Ana Maria.

PEDRO Espera aí ! Não é assim não. Quem você pensa que eu sou ?

HELIO Você não presta!

PEDRO Que é que você sabe de mim pra falar isso ?

HELIO Eu sei...Eu sei quem é sua mãe...Você não é filho do Renato Viana não...Ela inventou isso pra envergonhar o nome dele...

Pedro se encrespa.Está a ponto de bater em Hélio.

PEDRO Você não fala da minha mãe não, cara !

HELIO Aquela...aquela...comunista !

ANA Pelo amor de Deus, Pedro, vai embora !

HELIO Ele não ! Quem vai embora somos nós !

Helio pega Ana pelo braço e a vai puxando. Pedro olha, com raiva.

PEDRO Isso não vai ficar assim não, coroa !

Os dois vão se afastando.

CORTE

Cena 7 - SET / SALA DE RENATO / NOITE

A festa prossegue, animada. Laiz dança com Felipe. Helena observa, afastada. Na expressão, um leve despeito. Carolina se aproxima dela.

CAROLINA Vocês brigaram ?

HELENA Não. Pelo menos que eu saiba.

CAROLINA Isso é só um flerte. Não precisa se preocupar.

HELENA Não tô preocupada. Meu namoro com o Felipe é a coisa mais fajuta que existe.

CAROLINA Bem que pode dar certo. É só insistir um pouco.

HELENA Que é que você chama dar certo ?

CAROLINA Dar certo é acabar em casamento.

HELENA Pra mim o casamento não é o fim. É o começo.

CAROLINA Na sua idade a gente pense assim. Depois descobri que começando por aqui ou por ali o fim é o mesmo.

HELENA O mesmo o que ?

CAROLINA O mesmo desinteresse.

HELENA É isso que você sente pelo papai, não é ? Desinteresse.

CAROLINA Pelo contrário. Nós temos vários interesses em comum.

HELENA Mas não tem amor.

Carolina olha para ela, cética, e sai.

CORTE

Cena 8 - SET / BIBLIOTECA DE RENATO / NOITE

Renato e Vilanova frente a frente.

VILANOVA Acontece, -doutor Renato, que eu já abri aquele envelope. E li o que tinha dentro.

Reação de Renato.

RENATO Eu sou um homem muito rico, doutor Vilanova.

RENATO Muito poderoso. Dirijo um conglomerado de empresas de diversos tipos. É uma atividade que mexe com muitos interesses. Inevitavelmente a gente acaba fazendo muitos inimigos. Isso que o senhor recebeu partiu de alguém que só tem interesse em me prejudicar.

VILANOVA O que eu recebi não são acusações, doutor Renato. São documentos, livros contábeis, relatórios etc.

RENATO E eu posso dizer que tudo isso é forjado. São documentos falsos. Por isso eu estou pedindo que me entregue.

VILANOVA Entregar eu não posso.

RENATO O senhor vai dar crédito a uma correspondência anônima ?

VILANOVA Como é que o senhor sabe que é anônima ?

RENATO Porque uma coisa dessas só pode ser feita por um calhorda. E os calhordas geralmente preferem se esconder. É anônima ou não é ?

VILANOVA É. Mas do meu ponto de vista, isso não muda a questão. .. Veja bem. O senhor está me pedindo um favor de caráter pessoal. Mas essa é uma questão que eu tenho que olhar pelo lado profissional.

RENATO Aquilo não foi entregue oficialmente. Não foi entregue ao juiz, e sim ao meu amigo, doutor Marcos Vilanova.

VILANOVA De fato não me foi entregue oficialmente. Acontece, doutor Renato, que aqueles documentos esclarecem uma série de pontos de um processo que eu estou julgando, contra o doutor Benson, que é seu sócio em alguns empreendimentos.

RENATO Mas eu também sou atingido.

VILANOVA Infelizmente é.

RENATO Por isso eu estou lhe pedindo que me dê aquele

RENATO envelope.

VILANOVA A minha obrigação como juiz é levar em consideração todos os fatos que sejam do meu conhecimento, e que sejam do interesse do que eu estou julgando.

RENATO O senhor não pode levar em consideração correspondências anônimas, documentos forjados...

VILANOVA Se os documentos são forjados, como o senhor disse, uma simples perícia prova isso. O senhor tem grandes advogados, não precisa se preocupar.

RENATO Os advogados não conseguiriam evitar o escândalo que se faria em torno disso. E isso eu não quero.

VILANOVA Quanto ao escândalo, eu não posso fazer nada, doutor Renato. Sai das minhas mãos. A minha obrigação é entregar os documentos ao procurador da república. O que ele vai fazer, já não é da minha responsabilidade.

RENATO O que ele vai fazer é querer me destruir, me entregar aos meus inimigos, me expor à execração pública!

Renato o encara, ameaçador.

CORTE

Cena 9 - EXTERNA /JARDIM DA CASA DE RENATO / NOITE

A festa prossegue. Muitos convidados circulando. Música vindo de dentro. Roberto e Lúcia conversam.

ROBERTO Eu levei muito tempo pra me recompor, pra conseguir abrir os olhos de manhã. Eu era pouco mais que um garoto naquela época, Lúcia. Era saudável. Você sabia que eu jogava tênis muito bem ?

LÚCIA Acho que você já me contou isso, ou seu pai...

ROBERTO Como é que eu podia aceitar a idéia de que nunca mais ia poder andar , que nunca mais ia ter movi-

ROBERTO metos próprios, que ia ficar dependendo de alguém pelo resto da vida? É muito difícil. Você vê que até hoje eu não consegui acertar a minha vida. Não consigo fazer nada.

LUCIA Você terminou a faculdade...

ROBERTO Mar nunca trabalhei. Por que ? Nem eu sei te responder a isso... Eu sei que tem muitos aleijados que levam uma vida -praticamente normal. Trabalham, são casados, têm filhos... Mas eu não consegui.

LUCIA Não -conseguiu ainda ! Mas vai conseguir. Eu também passei momentos muito difíceis na minha vida...Claro que não se comparam ao seu problema... Mas que pra mim foram como o fim do mundo. Eu pensava que nunca mais ia me recompor. Eu sei o que você sente. Mas com o tempo, com esforço, acabei conseguindo.

Ele a olha cheio de intenções.

ROBERTO Você é uma mulher forte, tem muita energia. Quando eu tô do teu lado eu sinto, você me passa energia, me dá forças...

Lúcia tem que cortar.

LUCIA Essa força a gente tem que encontrar dentro de si mesmo, Roberto. Ela não vem dos outros.

Ele sente- a intenção, mas não desiste.

ROBERTO No meu caso tem que vir, Lúcia, pelo menos em parte. E vem. Eu sinto que vem de você, vem do meu pai. O que seria de mim sem a força que o meu pai me dá ?

CORTE

Cena 10 - SET / BIBLIOTECA DE RENATO / NOITE

Renato e Vilanova frente a frente. Vilanova acuado.

VILANOVA Eu não posso fazer o -que o senhor tá me pe-din-

VILANOVA do ! Eu não posso trair a minha ética -profissional ! Eu não posso trair os meus princípios!

RENATO Ora, princípios, doutor Vilanova ! Use o bom senso. O senhor tem que escolher entre um monte de papel sujo e um homem como eu, que o senhor conhece há anos, que tenho uma reputação...

VILANOVA Eu já lhe disse que se os papéis são falsos, o senhor -consegue provar isso com a maior facilidade.

Renato agora é áspero, agressivo.

RENATO Eu não vou provar nada ! Ninguém nesse mundo vai me fazer ter que provar nada !

VILANOVA Se o senhor vai provar ou não, isso é problema seu. Eu vou cumprir a minha obrigação.

RENATO (CATEGÓRICO) Não vai não ! Até aqui eu estava lhe pedindo. Agora estou mandando !

Reação de Vilanova.

RENATO Eu tentei convencê-lo com argumentos razoáveis, com o uso do bom senso, mas o senhor não quis entender. Então eu vou ser obrigado a usar argumentos mais convincentes.

VILANOVA (ASSUSTADO) Que argumentos ?

RENATO Se o senhor não me devolver os documentos, o seu filho vai ficar sabendo quem é o responsável por ele estar numa cadeira de rodas!

Reação de Vilanova.

CORTE

COMERCIAIS

Cena 11 - SET / BIBLIOTECA DE RENATO / NOITE

(Continuação da cena anterior)

VILANOVA Isso é uma indignidade, doutor Renato ! Eu não acredito no que estou ouvindo, eu não acredito que o senhor seja capaz de me fazer essa ameaça!

RENATO Então está surdo. Porque foi exatamente o que eu acabei de falar.

VILANOVA Eu nunca imaginei que pudesse encontrar alguém tão sórdido na minha vida.

RENATO Sórdido, indigno, o que o senhor quiser. Não me interessa o seu julgamento. A questão é que eu quero aqueles documentos! Me entregue e pronto. O assunto tá esquecido. E o senhor ainda pode me pedir o que quiser em dinheiro. Eu lhedou.

Vilanova está à beira de ter um ataque. Não se contém mais e tenta sair. A porta está trancada. Renato vai abri-la.

RENATO Pense bem, doutor Vilanova !

Vilanova sai, sem olhar para ele.

CORTE

Cena 12 - SET / SALA DA CASA DE RENATO / NOITE

A festa prossegue. Entra Hélió, vindo de fora, seguido por Ana Maria. Hélió está com uma cara terrível. Ana assustada. Hélió vê Mário conversando com Paola. Dirige-se a ele.

HELIO Você viu o Felipe ?

MARIO Não vi não, general.

PAOLA Ainda há pouco estava dançando.

Hélió vai saindo. Ana atrás.

HELIO Obrigado.

PAOLA Que será que aconteceu ? O velho tá com uma cara horrorosa.

MARIO E a menina ? Você reparou ?

PAOLA Ela ainda mora com o velho ?

MARIO Ela e o irmão. Foi ele que criou os dois, desde pequenos.

PAOLA Eu sei. Mas deve ser uma infelicidade, hem. Aqueles um velho desses !

MARIO Só com muito bom humor.

Ela joga charme em cima dele.

PAOLA Mas continua o que você tava contando. Tô
achando interessantíssimo.

Mário olha pra ela. Tem que fazer a encenação.

CORTE

Cena 13 - EXTERNA / PRAÇA / NOITE

Pedro sozinho, andando de um lado para o outro, movimentando o seu
taco. Está irritado, pensando no que vai fazer.

CORTE

Cena 14 - EXTERNA / JARDIM DA CASA DE RENATO / NOITE

Vilanova se aproxima de Lúcia e Roberto. Procura disfarçar o seu esta-
do de espírito.

LUCIA Olha o professor aí.

VILANOVA Vamos embora, Roberto.

Reação de Roberto. Ele estranha.

ROBERTO_ Por que ? Agora que tá ficando bom.

VILANOVA Eu não estou me sentindo bem. Prefiro ir embora
Me desculpem.

LUCIA Que é que o senhor tá sentindo ?

VILANOVA Não precisa se alarmar. Não é nada grave. Uma
indisposição mesmo.

ROBERTO Mas eu não quero ir agora, pai. Aguenta um pou-
co.

VILANOVA Por favor, Roberto. Faz o que eu estou pedindo.

ROBERTO Então vai o senhor na frente. Depois nós vamos.

VILANOVA Nós dois vamos embora agora, Roberto.

ROBERTO Eu não tô te entendendo, pai.

Lucia procura ajudar Vilanova.

LUCIA Eu também quero ir embora, Roberto. Não me sin-
to muito à vontade nesse ambiente.

Ela se levanta.

LUCIA Eu vou chamar a Laiz.

VILANOVA Se você quiser ficar, Lucia...

LUCIA Não. Que é isso ? Eu tô querendo ir pra casa também.

Ela vai saindo.

LUCIA É só um instantinho.

Ela se afasta. Roberto olha para Vilanova, irritado.

CORTE:

Cena 15 - SET / SALA DA CASA DE RENATO / NOITE

A festa prossegue. Em algum canto mais escondido, Laiz conversa com Felipe.

FELIPE Eu sou sobrinho da mulher do Renato, da Caroli-
na.

LAIZ Ah, sim. Agora entendi. Quer dizer que o Renato
naõ tem irmãos.

FELIPE Não. Meu pai era irmão da Carolina.

LAIZ Mas você trabalha com o Renato?

FELIPE Comecei há pouco tempo. E não trabalho direta-
mente com ele. Sou diretor de uma das empresas
do grupo.

LAIZ (SÚRPESA) Já é diretor.

FELIPE Na verdade sou subdiretor. Ainda tô tomando co-
nhecimento da empresa pra então assumir a dire-
ção mesmo.

LAIZ De qualquer forma, já tá lá em cima.

FELIPE E você ?

Chega Lúcia.

LUCIA Com licença. Laiz, nós já vamos embora.

LAIZA Já ? Mas ainda é muito cedo.

LUCIA O -professor não tá se sentindo bem, quer ir
- embora. Vamos indo.

LAIZ Ah, Lucia. Então depois eu vou.

LUCIA Laiz, por favor. Lembra o que a gente combinou.

Reação de Laiz, Ela olha para Felipe: que saco !

Lucia vai saindo.

LUCIA Tô te esperando lá fora.

FELIPE Então me deixa teu telefone.

Câmera acompanha Lúcia saindo. Ela vê Renato e não resiste. Vai até ele, que está num grupo.

LUCIA Doutor Renato !

Ele se volta.

LUCIA Eu vim me despedir.

RENTO Já vai embora ?

LUCIA Está na hora. Gostei muito da sua festa e foi um prazer conhecê-lo.

Renato sente que ainda -deve ser simpático.

RENATO O prazer foi todo meu. Eu espero que voltemos a nos encontrar.

LUCIA * Isso certamente vai acontecer.

RENATO Precisamos terminar aquela conversa sobre o poder de julgar.

LUCIA Quando o senhor quiser, eu estarei à disposição
Chega Carolina. Nem olha para Lúcia. Interrompe direto. a

CAROLINA Renato, tem dois vereadores querendo falar com
- você. Vieram trazer a moção que foi aprovada
em tua homenagem.

Lucia vai saindo.

LUCIA Até logo.

RENATO Até logo. (IRRITADO PARA CAROLINA) Isso é coisa do gambá, não é ? Pois manda ele resolver.

CAROLINA Ele não tá aí. Já procurei. Você vai ter que
- aguentar.

CORTE

Cena 16 - SET / SALA DE RENATO / NOITE

A festa prossegue. Helio conversa com Felipe. Ana Maria do lado.

HELIO Você é irmão. Quem tem que tomar alguma atitude é você.

ANA Isso é problema meu, vô. Ele não tem que se me-

ANA ter.

HELIO Tem que se meter sim. Você é uma irresponsável.

ANA Eu já tô cheia desse papo. Cheia !

Ela sai, irritada.

HELIO Que é que você vai fazer ?

ANA Deixa que eu cuido do assunto. Na hora certa eu pego aquele careta.

CORTE

Cena 17 - EXTERNA / PORTÃO DA CASA DE RENATO / NOITE

Lucia sai com o carro, acompanhada de Roberto, Vilanova e Laiz. O carro se afasta.

Câmera vai mostrar Pedro, que se aproxima.

CORTE

Cena 18 - SET / BIBLIOTECA DE RENATO / NOITE

A biblioteca está apinhada. Renato diante dos dois vereadores, cara de saco cheio. Carolina do lado.

VEREADOR Com a sua licença, doutor Renato, eu passo a ler a moção que foi aprovada pela Câmara dos Vereadores, e que trata da concessão do título de Cidadão Honorário da cidade ao senhor. (ELE FIGARREIA, PARA COMEÇAR A LER O PAPEL QUE TEM NA MÃO).

Renato olha, com desprezo.

CORTE

Cena 19 - EXTERNA / PORTÃO DA CASA DE RENATO / NOITE

Pedro diante do guarda.

GUARDA Eu não vou chamar ninguém. Você sabe que eu tenho ordem pra não te deixar entrar.

Tabaco se aproxima.

TABACO Que é que foi ?

GUARDA O garoto aí. Tá querendo forçar a barra.

PEDRO Abre aí pra mim, Tabaco !

TABACO Eu abro. Não tem problema. Mas vamos com calma. Primeiro deixa eu ir avisar o teu pai, que é pra evitar confusão.

PEDRO Então abre logo.

Tabaco abre.

TABACO Tu fica por aqui um pouquinho, enquanto eu vou lá dentro...

Pedro entra e passa direto por ele, indo em direção à casa.

PEDRO Ninguém me proíbe de entrar em lugar nenhum, nem de fazer o 'que eu quiser'.

O guarda tenta detê-lo. Tabaco impede.

GUARDA Espera aí . Você não pode entrar.

TABACO Fica quieto. Que é que tu vai fazer ? Bater no garoto ? Ele é filho do homem, malandro ! Ele é filho do homem ! A gente é empregado, não pode fazer nada !

Tabaco segura o guarda. Pedro vai entrando, desafiador, com seu taco.

CORTE

COMERCIAIS

Cena 20 - SET / SALA DA CASA DE RENATO / NOITE

A festa em andamento. Mario continua sua conversa com Paola.

PAOLA Eu tô imaginando a cara do Renato lá dentro, tendo que ouvir aqueles dois.

MARIO Eu prefiro nem ver.

PAOLA (TOM) Escuta, Mario. É verdade mesmo isso que andam dizendo por aí, que o Renato vai ser candidato a presidente da República ?

MARIO Tem muita gente interessada nisso, fazendo pressão. Mas o Renato não quer.

PAOLA pelo menos é isso que ele diz, não é ?

MARIO Você não acredita ?

PAOLA Por um lado acredito. Por outro não. Ele é mui-

PAOLA to seco, muito antipático pra fazer política.
Mas também é muito ambicioso, gosta de mandar,
é vaidoso. A tentação é grande.

Pedro surge na porta. Reação de Mário ao vê-lo.

MARIO Olha quem chegou.

Reação de Paola. Pedro olha o ambiente, desafiador.

CORTE

Cena 21 - LOCAÇÃO / NECROTÉRIO / NOITE

Um caixão no centro. Algumas pessoas em volta. Telma está sentada,
ladeada por duas amigas.

TELMA Não sei o que aconteceu com o Paulo. Ele fi-
cou de voltar logo e até agora...

AMIGA Teve ter tido algum compromisso político.

TELMA Paulo tem sido muito amigo. Eu sinto que vou
precisar muito dele. Tomara que ele não demore.

CORTE

Cena 22 - SET / SALA DA CASA DE BENSON/ NOITE

Benson está numa poltrona, amargando o seu ódio.

PAULO (OFF) Benson ! Onde é que você tá, homem ?

Entra Paulo, de braços com duas mulatas exuberantes.

PAULO Olha o que eu trouxe pra você, Benson !

Benson olha, surpreso, o mau humor se desfazendo na expressão.

PAULO Você já viu coisa mais linda, hem, seu gringo
esperto ?

BENSON Você trouxe pra mim, não. Pra nós !

Paulo dá uma gargalhada.

PAULO Mas é claro, Benson. Claro ! Então eu ia te
trazer o doce e não dar nem uma beliscada !

Os dois riem.

CORTE

Cena 23 - SET / BIBLIOTECA DE RENATO / NOITE

O vereador lê a moção. Renato diante dele. Entra Mario e vai falar com

Carolina, baixo, disfarçando.

VEREADOR ...na certeza de que líderes empresariais como Renato Viana são a prova mais cabal de que nosso país já saiu do subdesenvolvimento e caminha célere em direção ao mundo desenvolvido...

CORTA para Mario cochichando com Cafolina.

MARIO Você não imagina quem acabou de chegar ?

CAROLINA Quem ?

MARIO O Pedro. Com taco na mão e tudo.

Reação de Carolina.

CAROLINA Não me diga uma coisa dessas!

CORTE

Cena 24 - EXTERNA / FRENTE DA CASA DE VILANOVA / NOITE

O carro de Lúcia estacionado. Roberto já desceu e está em sua cadeira de rodas. Vilanova do lado.

LUCIA (DE DENTRO DO CARRO) Tem certeza de que não está -precisando de nada, professor.

VILANOVA Não, Lúcia. Muito obrigado. Foi -uma noite maravilhosa.

LUCIA Eu é que agradeço.

ROBERTO Podia ter sido muito melhor, se não tivesse dado esse nervosinho no papai. Estragou o nosso papo, não foi, Lúcia ?

VILANOVA Vocês ainda vão ter muitas ocasiões pra conversar. Agora vamos subir, Roberto.

CORTE

Cena 25 - SET / SALA DA CASA DE RENATO / NOITE

Ainda a festa. Pedro come um sanduiche e olha, procurando. Reação de algumas pessoas a ele.

Mario se aproxima, seguido mais atrás por Carolina.

MARIO Como vai, Pedro ? Não imaginava que você viesse.

PEDRO Ninguém imaginava, não é, advogado ?

MARIO Seu pai está na biblioteca, recebendo uma home-

MARIO nagem.

PEDRO Os puxa-sacos tão todos lá ? Deve ser engraçado.

MARIO Você não quer ir comigo até lá fora, enquanto -espera ? Eu tenho um assunto pra conversar com você.

PEDRO Tem assunto nada, causídico. (APONTA CAROLINA)
Foi aquela ali que te mandou me tirar daqui, não foi ?

Reação de Carolina.

PEDRO Eu não vim falar com o coroa não. Tô procurando outra pessoa.

MARIO Quem é ? Talvez eu possa te ajudar.

Pedro finalmente vê Ana. Ela também o vê. Reação dela. Pedro sorri.

CORTE

Cena 26 - SET / PEQUENO ESCRITÓRIO DE VILANOVA / NOITE

Vilanova entra, a expressão angustiada. Ele pega o envelope em algum lugar e vai guardá-lo num cofre. Quando já está fechando o cofre, entra Roberto.

Vilanova se volta para ele.

VILANOVA Que é que você acha da gente fazer uma viagem, filho ? Uma viagem longa.

Reação de Roberto, que não entende.

CORTE

Cena 27 - SET / SALA DA CASA DE RENATO / NOITE

pedro se aproxima de Ana Maria, que está paralisada.

ANA Por que é que você veio aqui ?

PEDRO Não gostei do jeito que você saiu e resolvi vir.

ANA Você não devia ter feito isso.

PEDRO Por que não ? Não vou aguentar essa careta de te proibirem de me ver.

ANA Isso não é assim, Pedro. A gente tem que dar um tempo.

PEDRO Eu não tenho tempo pra dar a ninguém.

Carolina e Mário observam os dois. Helena vem descendo as escadas.

ANA Você não imagina a confusão que isso vai dar pra mim.

PEDRO Se tem que dar confusão, é melhor dar duma vez. Vamos enfrentar logo o problema.

Entra Felipe e vê os dois juntos. Reação dele. Sua expressão se transforma. Ele vai em direção a eles.

PEDRO Eu não gosto de ficar adiando as coisas não. Não vou deixar que ninguém me proíba de fazer o que eu quero. E não vou deixar que te proibam também não.

Chega Felipe, a ponto de ouvir as últimas palavras.

FELIPE Eu vou proibir!

Pedro se volta pra ele.

PEDRO Isso não é assunto teu, cara. Não se mete.

FELIPE Eu tinha te avisado pra não chegar perto da minha irmã.

ANA Felipe, quer deixar eu resolver meus assuntos sozinha.

Ele não lhe dá atenção.

FELIPE Você não me obedeceu. Que é que você tá querendo, hem?

PEDRO Contigo eu não quero nada. Só quero com a tua irmã. Me deixa na minha que eu te deixo na tua.

FELIPE Você gosta de criar confusão, não é mesmo?

PEDRO Deixa de babaquice, cara! Pelo menos respeita a tua irmã. Ela não é nenhuma criança não. Ela sabe o que faz.

FELIPE Não tô falando da minha -irmã. Tô falando de você.

PEDRO Eu gosto da tua irmã e ela gosta de mim. Pronto. Que é que você pode fazer?

CORTA para Helio, que acabou de chegar junto a Carolina, já acompanha-

da por Mãri o e Helena. Eles observam a cena.

HELIO Mas esse garoto teve o desplante de vir até aqui ?

JHELENA É muito cara de pau mesmo.

CAROLINA (MALDOSA.P/HELIO) E se vocês não tomarem uma atitude, ele ainda vai levar a Ana.

HELIO Não. Felipe não pode deixar isso acontecer.

CORTA PARA Pedro , Felipe e Ana.

PEDRO Você não manda em ninguém não, cara...Fica tranquilo. Se mete com os teus assuntos e fica tu do numa boa.

Pedro pega o braço de Ana, para conduzi-la para fora.

PEDRO Vamos até lá fora. Aqui não dá pra gente conversar.

ANA Por favor, Pedro. Deixa isso pra outra hora.

Pedro vai conduzindo Ana.

FELIPE (ALTERADO) Eu não disse que não quero você perto dela, rapaz !

pedro se volta e faz um gesto para ele se acalmar. Hélio se aproxima de Felipe.

HELIO Você não pode deixar ele fazer isso.

FELIPE Que é que eu posso fazer, vô ?

HELIO Que é que voêê pode fazer ! Você usa calças pra que, homem ?

Felipe caminha até Pedro e lhe dá um puxão pelo ombro. Pedro se volta, tenso. Os dois se encaram.

FELIPE Você não me desrespeita não, rapaz !

PEDRO Pára com isso, cara. Eu não tô querendo confusão.

Pedro volta a dar as costas para Felipe e ensaia sair com Ana. Felipe então dá uma porrada em Pedro, ou um golpe de karatê, não sei. Pedro cai no chão.

ANA (GRITA) Pára com isso, Felipe !

Reação de Helio, satisfeito. Todo mundo olha a cena. Pedro se levanta

Felipe parte pra cima dele de novo. Pedro arma o seu taco e bate-lhe na cabeça. Felipe cai, desacordado.

REAção horrorizada de Ana. Ela grita.

CORTE

Fim do sexto capítulo.